

In Cordibus Nostris

# ESPIRITUALIDADE PASSIONISTA

Retiro Mensal da Família Passionista no Brasil • Ano VII • Edição 09 • SETEMBRO 2026

## SÃO VICENTE MARIA STRAMBI E O APOSTOLADO DA PAIXÃO DE JESUS

**“É importante ter a coragem de se desafiar a si mesmo a cada dia, mas, sobretudo, ter a resignação que crê que Deus cuida daqueles que Ele chama e abre os caminhos para aqueles que se dispõem a servi-lo.”**



**Cl. Euclides do Santíssimo  
Sacramento, cp**

Missionário Passionista da Província da Exaltação; Graduado em Filosofia; Pós-graduado em Filosofia e discente em Teologia pela Pontifícia Católica de Minas Gerais.

O coro celestial dos santos, ao longo da história da Igreja, foi se povoando de inúmeros membros de elevada virtude. São aqueles que “venceram por causa do sangue do Cordeiro e de seu eloquente testemunho. Desprezaram a vida até aceitar a morte” (Ap 12,11). Um nome próprio simples indica essa dinâmica da vitória pela graça do poder de Deus: Vicente. O nome significa “o que está vencendo”, “o que vence”, “aquele que conquista”...

A Igreja declarou santos vários desses irmãos que já trazem no nome a marca da vitória: Vicente de Paulo, o grande apóstolo da caridade e fundador dos lazaristas; o ilustre pregador dominicano Vicente Ferrer, o corajoso mártir Vicente de Saragoça... e, especificamente, hoje, falaremos sobre o “nosso” Vicente: São Vicente Maria Strambi: pregador missionário incansável, escritor e biógrafo de São Paulo da Cruz, bispo e conselheiro do Papa.

Olhar o início da vida desse jovem, por um lado esportista e brincalhão, e, por outro, vítima de grandes amarguras (seus três irmãos mais

velhos morreram ainda na infância, colocando-o na condição de filho único) nos leva a refletir sobre como a providência de Deus atua nas condições mais adversas. Primeiro, a oposição da própria família, que, embora pudesse levá-lo a um sentimento de ódio para com os de sua casa, com certeza despertou nele uma mais profunda humildade e confiança na força da vontade divina. E, depois, a inquietação que tomou conta do seu coração após a ordenação como padre diocesano: embora ocupasse cargos importantes e de confiança, o coração continuava inquieto, pedindo uma doação ainda maior.

No século em que vivemos, corremos o risco de cair nos dois extremos: ou nos tornamos inativos e cômodos, acreditando que, na vida religiosa, as coisas acontecem naturalmente e que não se pode lutar contra “certas coisas”; ou então caímos num esforço desenfreado de querer mudar tudo o que está à nossa volta, como se tudo dependesse unicamente de nós. Olhar para a fase da vida em que Vicente experimentou as dores da incerteza e da inquietação é mais do que

necessário. É importante ter a coragem de se desafiar a si mesmo a cada dia, mas, sobretudo, ter a resignação que crê que Deus cuida daqueles que Ele chama e abre os caminhos para aqueles que se dispõem a servi-lo.

A ideia de que “a Igreja prova aqueles que Deus quer fazer santos” se manifesta no fato de que o próprio Paulo da Cruz estava inseguro de recebê-lo entre os Passionistas, já que a saúde de Vicente, que pediu várias vezes para ser admitido, era frágil. Mas, ao ser acolhido entre os filhos da Paixão, o recém-professo “Vicente Maria de São Paulo” floresceu ainda mais em virtude. Desde os lugares mais escondidos e pobres até as mais suntuosas basílicas de Roma... em todos esses lugares se ouvia a voz daquele que ficou conhecido como o “grande pregador passionista”.

Estava bem claro que o jovem padre não estava em busca de status e de nenhum tipo de realização pessoal buscada apenas por “fuga”, para “se mostrar” e nem simplesmente “provar algo para alguém”. Aquela vocação, já no início, se mostrava sincera e dedicada, não só pela pregação externa, mas pela fidelidade à oração, penitência e vida comunitária. O segredo do fértil apostolado de Vicente, muito mais do que dotes intelectuais, era sua união profunda a Jesus Cristo pelo cumprimento da Regra, que, se vivida com amor, já nos dá o suficiente para a santidade, uma vez que aponta o caminho certo da Sagrada Escritura e a força dos Sacramentos da Igreja.

O pai dos Passionistas, olhando para ele como a um filho querido, profetizou: “Farás grandes coisas! Farás muito bem” não apenas como uma mera frase encorajadora, mas como uma inspiração divina que profetizava a ação do Espírito Santo na vida desse sacerdote religioso. Com efeito, uma das provas mais belas da

ligação entre Vicente Strambi e Paulo da Cruz foi o fato de, dessa amizade filial, ter surgido a primeira biografia do fundador dos passionistas.

Como se dá a nossa relação com os nossos superiores? Será que, como Vicente, nos preocupamos em perpetuar a história dos que vieram antes de nós ou somente nos preocupamos em apagar a memória de outros para que somente a nossa permaneça? Como é triste quando, em vez de sermos biógrafos de santidade, nos tornamos biógrafos de defeitos. Talvez pela dificuldade em perdoar, por feridas mal curadas ou simplesmente pelo desejo de parecermos mais “brilhantes” do que os demais, manchamos o nome alheio com a inútil esperança de fazer o nosso próprio nome parecer mais belo...

E o fiel apóstolo que havia encontrado na pregação da Paixão de Jesus e na devoção ao Preciosíssimo Sangue o sentido de sua vida e vocação, agora se via diante de mais um dilema. O chamado de Deus para a sua vida mostraria uma nova face que, mais uma vez, como outrora, traria bastante inquietação e incerteza: o Papa o nomeia para o episcopado. O primeiro passionista a receber tal incumbência da Igreja não abandonou suas raízes existenciais e carismáticas. Ao aceitar por obediência essa missão, não deixou de lado o uso do santo hábito, mas permaneceu com uma vida simples e, inclusive, reduziu despesas para ter com o que socorrer os mais pobres.

O bispo Vicente tinha em seu coração a certeza de que a simplicidade e o serviço do dia a dia não eram incompatíveis com os altos cargos hierárquicos. O mandamento de Jesus para que “o maior dentre vós seja aquele que serve” (Mc 10,43) era uma certeza profunda e fundante em seu coração. Quando assumimos cargos que concedem a nós maior poder de

decisão e visibilidade, precisamos manter uma certeza: os serviços mais simples nunca são indignos. A única coisa indigna de um cargo na Igreja é o pecado. E este se pode manifestar de várias formas: o apego à própria opinião, a arrogância, o ativismo em detrimento da vida contemplativa... São coisas que, na teoria, todo consagrado já deveria ter superado ao longo da vida, mas continuam como tentações que constantemente batem à porta e, por isso, exigem vigilância.

As últimas décadas da vida de Vicente foram especialmente dolorosas. Mantendo sua fidelidade ao Papa, se recusou a jurar fidelidade a Napoleão Bonaparte. Assim, foi exilado e teve de manter seu apostolado discretamente, mantendo correspondência com outros que também se mantiveram fiéis à Igreja. Preferiu perder liberdade e privilégios a negar a Cristo e à sua Igreja.

Trazendo para a nossa realidade: embora em muitos de nossos países, como o Brasil, tenhamos liberdade de professar a nossa fé abertamente, ainda assim podemos ter um discurso vendido aos interesses humanos sem perceber. Quantos dos mandamentos de Deus e das normas da Igreja corremos o risco de ignorar apenas para ter um discurso que agrade... Quantas das ideologias atuais batem à nossa porta e nos movem a assumir um discurso relaxado na evangelização, seja no campo social ou moral... Vicente preferiu a fidelidade ao Mestre, e não se importou em colocar em risco a própria vida pelo desejo de agradar somente a Deus, e a ninguém mais. Procurou também consolar e motivar aqueles que, naquela tempestade, procuravam se manter firmes. Esse é o nosso "martírio branco" de cada dia: viver a nossa vocação num meio muitas vezes adverso à fé ou que procura uma fé moldada ao próprio conforto e mediocridade.

O apostolado da Paixão de Jesus se mostra, porém, de forma heroica, nos últimos anos da vida de Vicente. Já como bispo emérito, se torna conselheiro de um antigo amigo, o Papa Leão XII. E, diante das necessidades da Igreja, Vicente não hesita em oferecer a própria vida a Deus como sacrifício pela recuperação da saúde do Pontífice, que se achava gravemente enfermo. Esse é um fenômeno extraordinário que podemos constatar na vida de vários santos que levam a sério as palavras de Jesus: "Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a sua vida por seus amigos" (Jo 15,13). E, de fato, Leão XII se recupera, mas em breve perde aquele a quem carinhosamente chamava "seu pai Vicente", no dia 1º de janeiro de 1824. Aquele que poderia ter pedido a Deus saúde e uma velhice feliz após tantos trabalhos, prefere oferecer-se a Deus até o último instante, como forma de ensinar que a nossa "carreira" não encontra seu fechamento neste mundo, mas sim no outro, ao lado daquele mesmo Cristo que não hesitou em oferecer cem por cento de sua vida como oferta de amor ao Pai.

Que neste mês de setembro, São Vicente Maria Strambi, cuja memória celebramos no dia 24, seja nosso especial intercessor e exemplo de confiança na vocação, perseverança na tribulação e disponibilidade total até o último instante. Recordemos suas palavras: "A alma que, no curso de sua vida, purificou-se continuamente neste sangue inocente, ofereceu-o com frequência ao Pai Eterno, alimentou-se muitas vezes dele na Santa Comunhão e foi compenetrada pela participação nos demais sacramentos, chegará seguramente, por este mar de misericórdia, ao porto da salvação eterna" (do livro *Il Mese Santificato*).

## EXPEDIENTE

### Equipe de Espiritualidade da FPB

**Cl. Euclides Marçal Evangelista** - Província da Exaltação da Santa Cruz; **Cl. Luiz Carlos Rodrigues da Silva, cp** - Província Getsêmani; **Ir. Jaqueline B. de Oliveira, cp** - Província São Gabriel; **Ir. Maria Irene da Silva, cp** - Província Rainha da Paz; **Sônia Regina Fioravanti Dândalo; Ir. Rosana Bertachi, cp** - Província Imaculado Coração.

Contato por e-mail:  
[espiritualidadepassionista@gmail.com](mailto:espiritualidadepassionista@gmail.com)

**In Cordibus Nostris**  
**ESPIRITUALIDADE**  
**PASSIONISTA**

Edições anteriores

[vidapassionista.org](http://vidapassionista.org)

[provinciadaexaltacao.org.br](http://provinciadaexaltacao.org.br)

[irmaspassionistas.org.br](http://irmaspassionistas.org.br)



Família Passionista  
SETEMBRO 2026

**7 - Independência do Brasil;**  
**14- Festa da Exaltação da Santa Cruz;**  
**15 - Festa de Nossa Senhora das Dores;**  
**17- Recordação da Serva de Deus Madre Marthe Vanderputte, Fundadora das Missionárias da Santa Cruz, unidas às Irmãs Passionistas de S. Paulo da Cruz em 1968;**  
**24 - Memória de S. Vicente Maria Strambi, Bispo, Passionista;**  
**29 - Festa de São Miguel Arcanjo, Patrono da Congregação**

JESU  
PAS